

ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação do desempenho do governo	3
3. Avaliação da situação da economia.....	6
4. Conforto/dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar	9
5. Maioria absoluta preferível?	11
6. Preferências na ausência de uma maioria absoluta	12
6.1 Com quem deveria PSD negociar? (total da amostra)	12
6.2 Com quem deveria o PSD negociar? (simpatizantes do PSD)..	13
6.3 Com quem deveria o PS negociar? (total da amostra)	14
6.4 Com quem deveria o PS negociar? (simpatizantes do PS)	15
7. José Luís Carneiro vs. Pedro Nuno Santos	16

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 18 e 27 de novembro de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 89 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

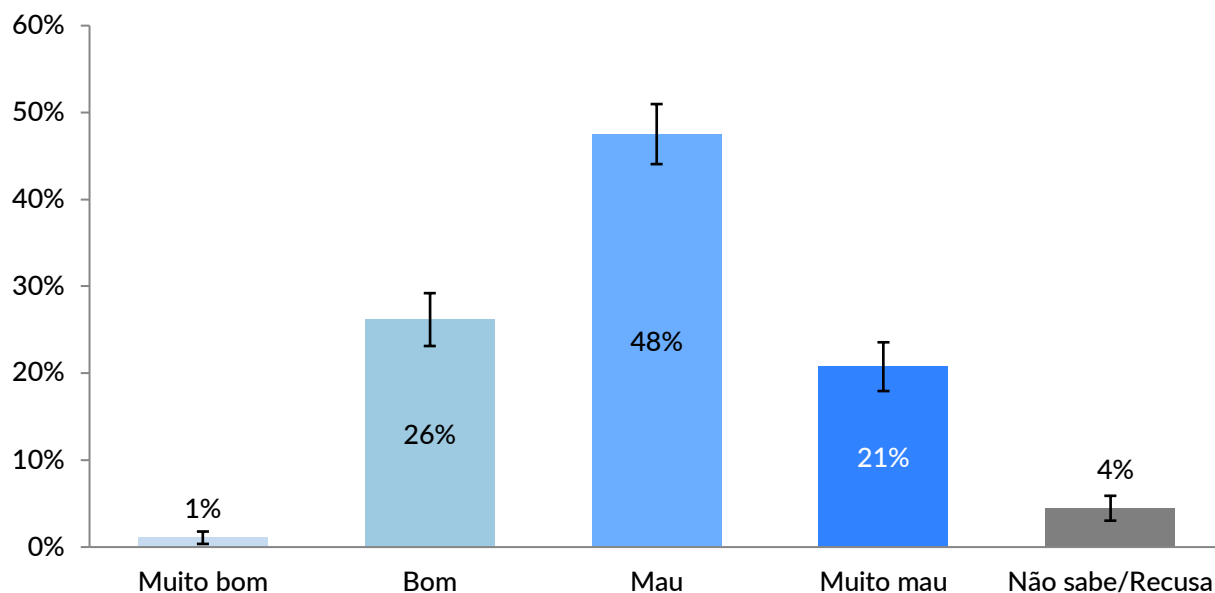
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3163 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 803 entrevistas válidas (taxa de resposta de 25%, taxa de cooperação de 34%). O trabalho de campo foi realizado por 40 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 803 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação do desempenho do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

% em relação ao total da amostra

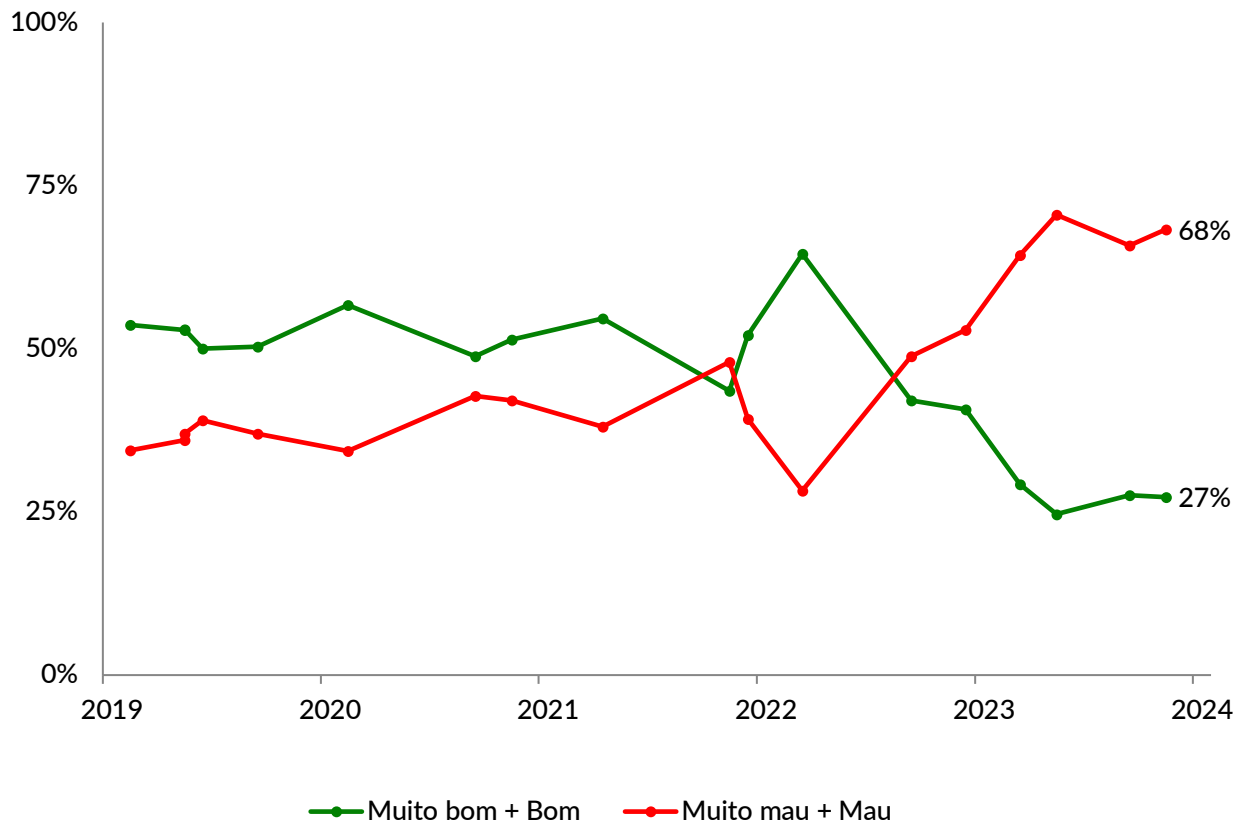


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Quase metade dos inquiridos considera que o desempenho do governo é “mau” (48%), enquanto 21% expressaram a pior avaliação possível do desempenho governativo (“muito mau”), perfazendo um total de 69% de opiniões negativas. Por outro lado, menos de um terço dos inquiridos (27%) avaliam positivamente (como “bom” ou “muito bom”) o trabalho do executivo.

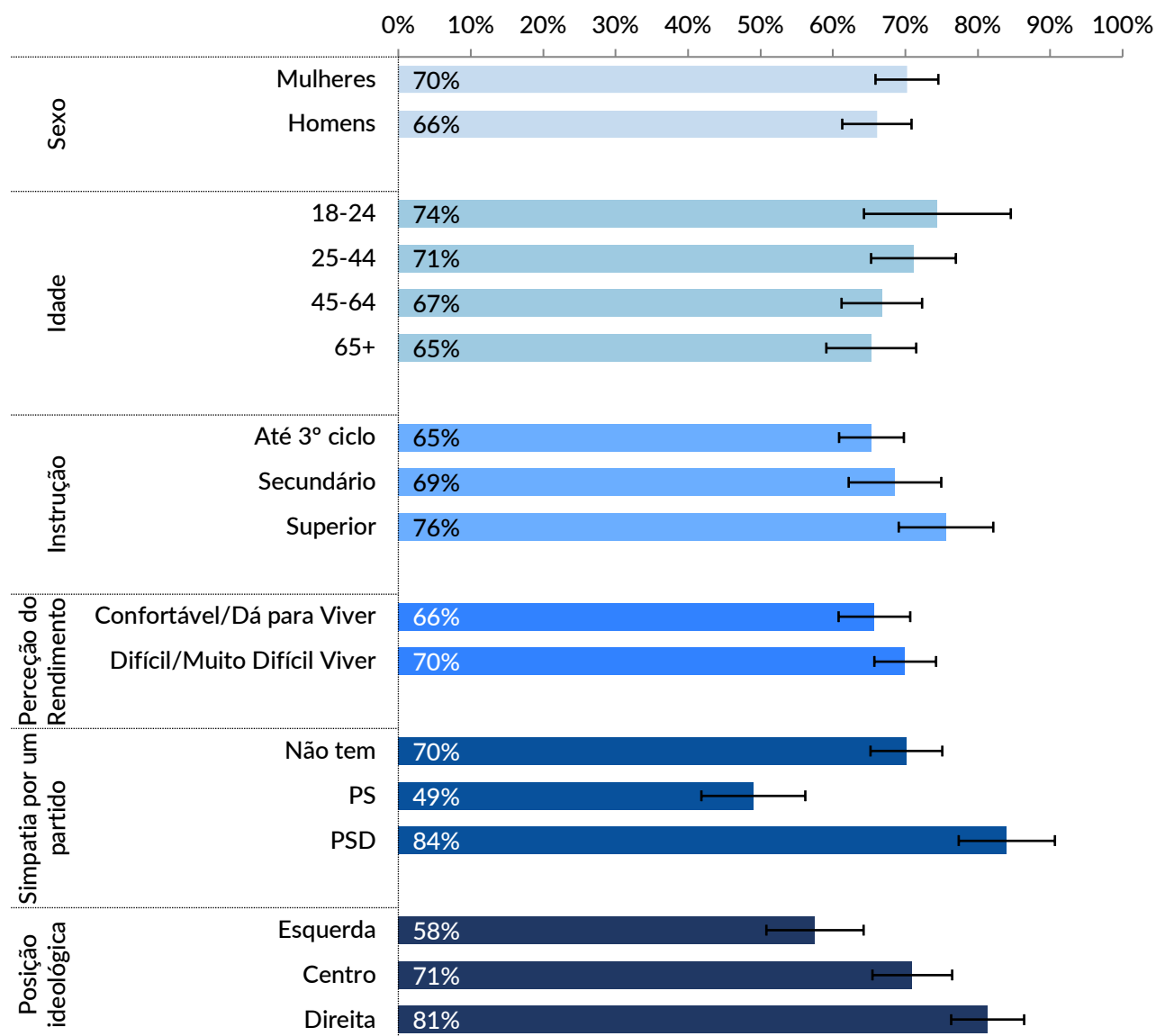
Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



A proporção de inquiridos que avaliam o desempenho do atual governo de forma negativa (“mau” + “muito mau”) mantém a tendência crescente que se observa desde março de 2022. As avaliações negativas do trabalho do governo superam as positivas, um padrão observável desde setembro de 2022.

O governo está a fazer um trabalho "mau" ou "muito mau"
% em relação ao total de cada subgrupo



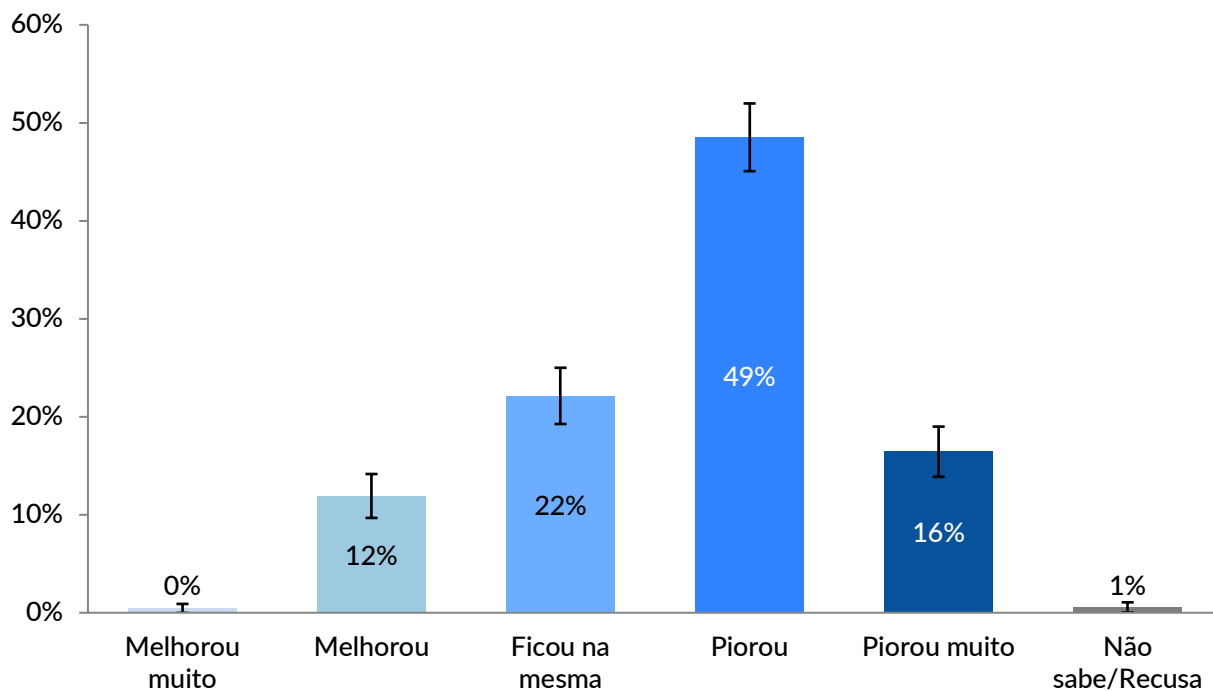
Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Analisando a opinião dos inquiridos por grupo sociodemográfico (sexo, idade, instrução, rendimento), as variações entre os diferentes grupos são muito reduzidas. Do ponto de vista sociopolítico (simpatia partidária e orientação ideológica), os inquiridos que dizem simpatizar com o PSD (84%) e os que não simpatizam com qualquer partido (70%) exprimem com maior frequência uma opinião negativa sobre o desempenho do governo do que os simpatizantes do PS, cuja percentagem de avaliações negativas está, ainda assim, próxima dos 50%. De modo similar, os inquiridos que se posicionam ao centro (71%) e à direita (81%) são mais propensos a avaliar negativamente o trabalho do governo do que os de esquerda (58%).

3. Avaliação da situação da economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

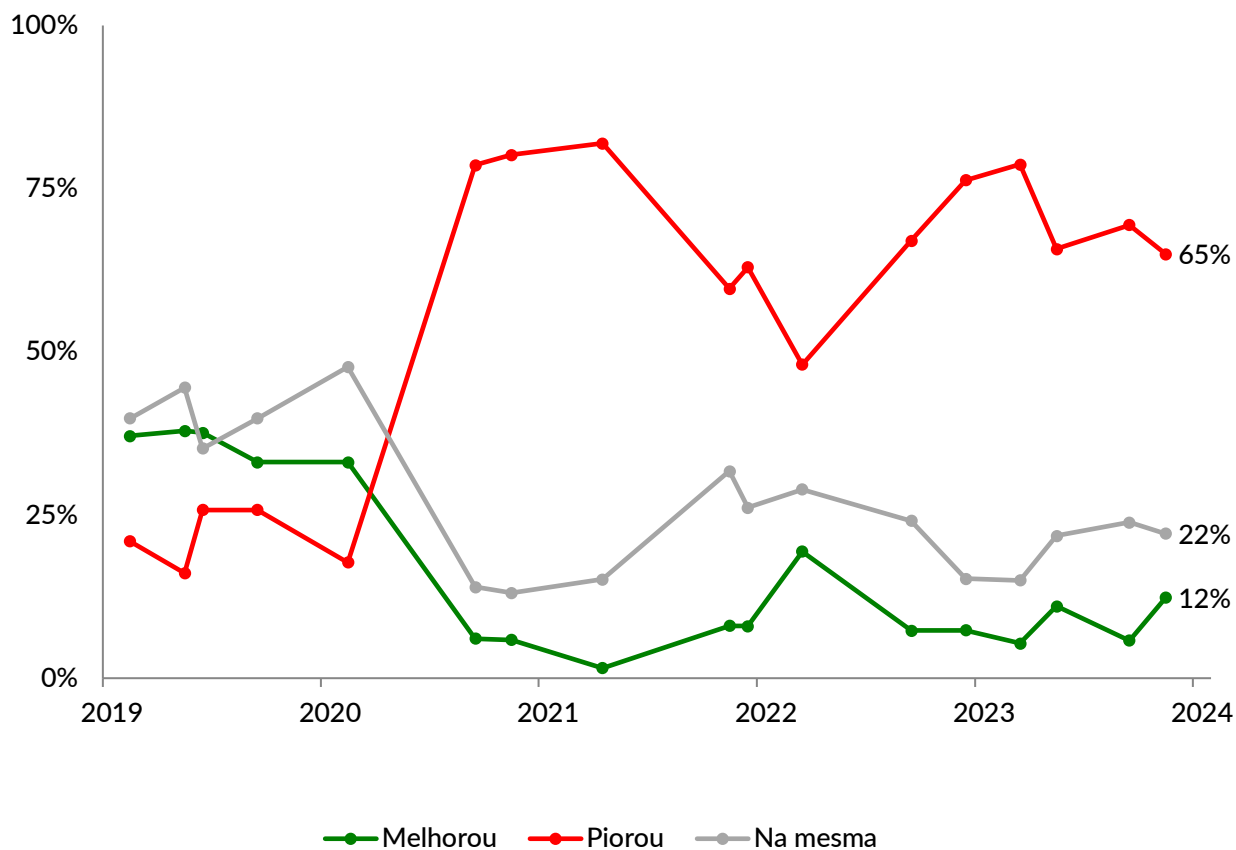
% em relação ao total da amostra



Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

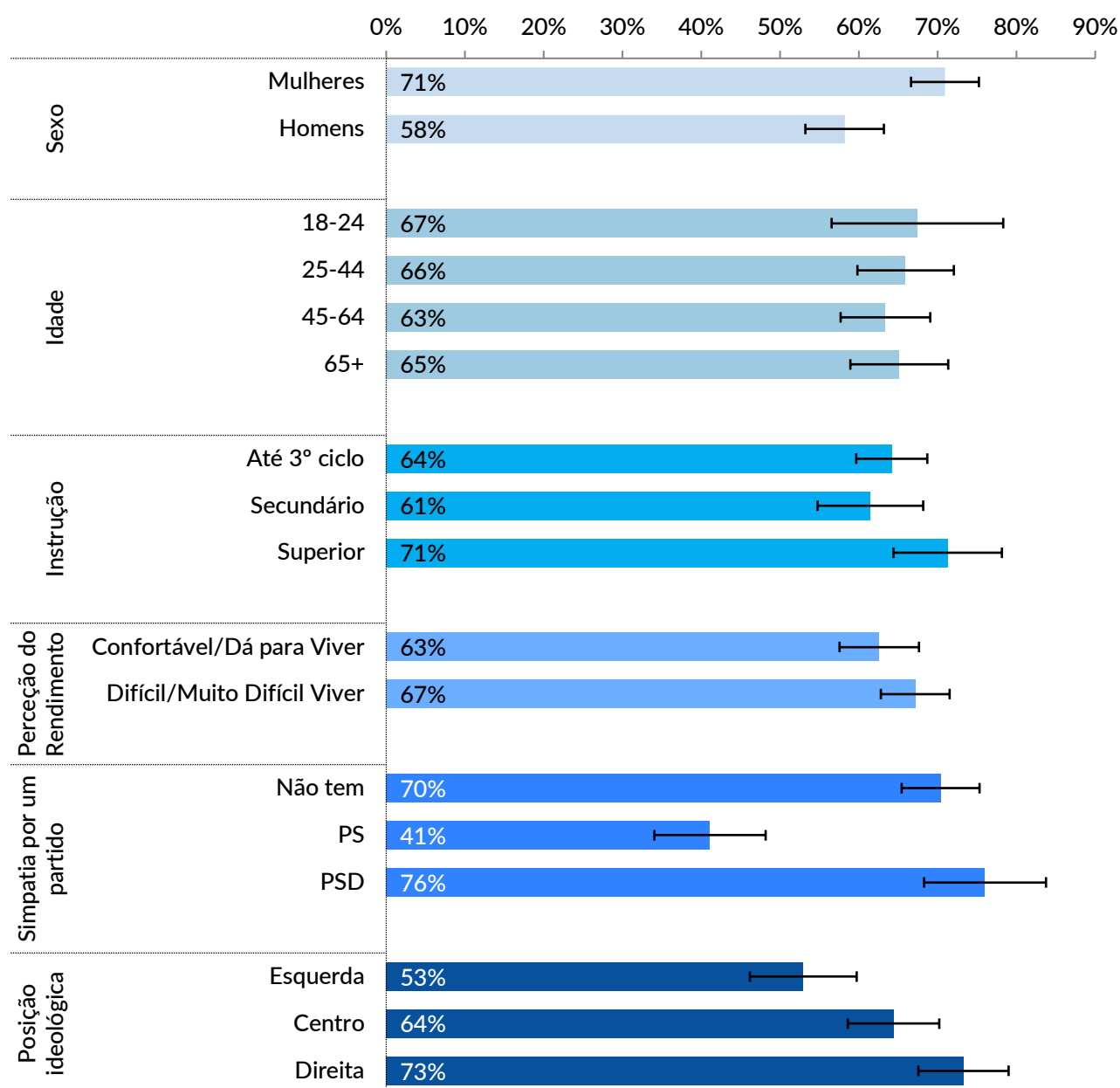
A maioria dos inquiridos considera que, no último ano, a situação da economia portuguesa "piorou" (49%) ou "piorou muito" (21%). Para 22%, não se registaram alterações, enquanto apenas 12% consideram que a situação económica do país "melhorou".

Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.



Depois de se ter degradado entre maio e setembro deste ano, a avaliação da evolução da economia apresenta uma ligeira melhoria neste estudo. Aumentou a percentagem de inquiridos que considera que a situação económica do país melhorou (de 6% para 12%) manteve-se praticamente igual a proporção dos que acham que ficou na mesma (de 24% para 22%), enquanto diminuiu ligeiramente a percentagem dos que acham que a situação piorou (de 69% para 65%). Seja como for, as perceções negativas superam largamente as positivas, padrão que se mantém há mais de três anos.

Situação da economia "piorou" ou "piorou muito" no último ano % em relação ao total de cada subgrupo

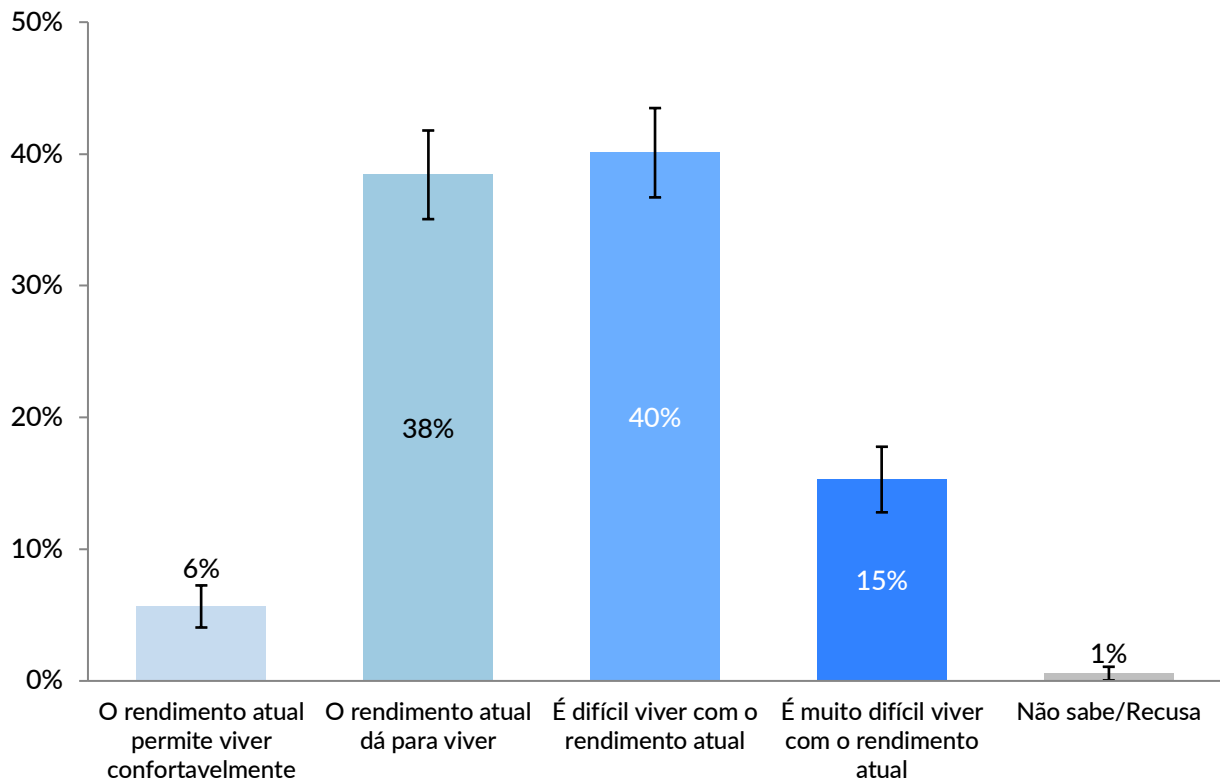


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Analisando a opinião sobre a evolução da economia por grupo sociodemográfico, verificamos que as maiores prevalências de opiniões negativas são detetadas entre as mulheres (71%) e os inquiridos com ensino superior completo (71%). Existem grandes diferenças entre, por um lado, os simpatizantes do PS (apenas 41% têm uma opinião negativa sobre a evolução da economia) e, por outro, os simpatizantes do PSD e os que não têm nenhuma simpatia partidária, que apresentam uma visão bastante mais negativa da evolução recente da economia portuguesa (76% e 70% avaliam-na de forma negativa, respetivamente). Verificam-se também diferenças relevantes entre os inquiridos que se posicionam à esquerda (53%) e ao centro (64%) ou à direita (73%).

4. Conforto/dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar

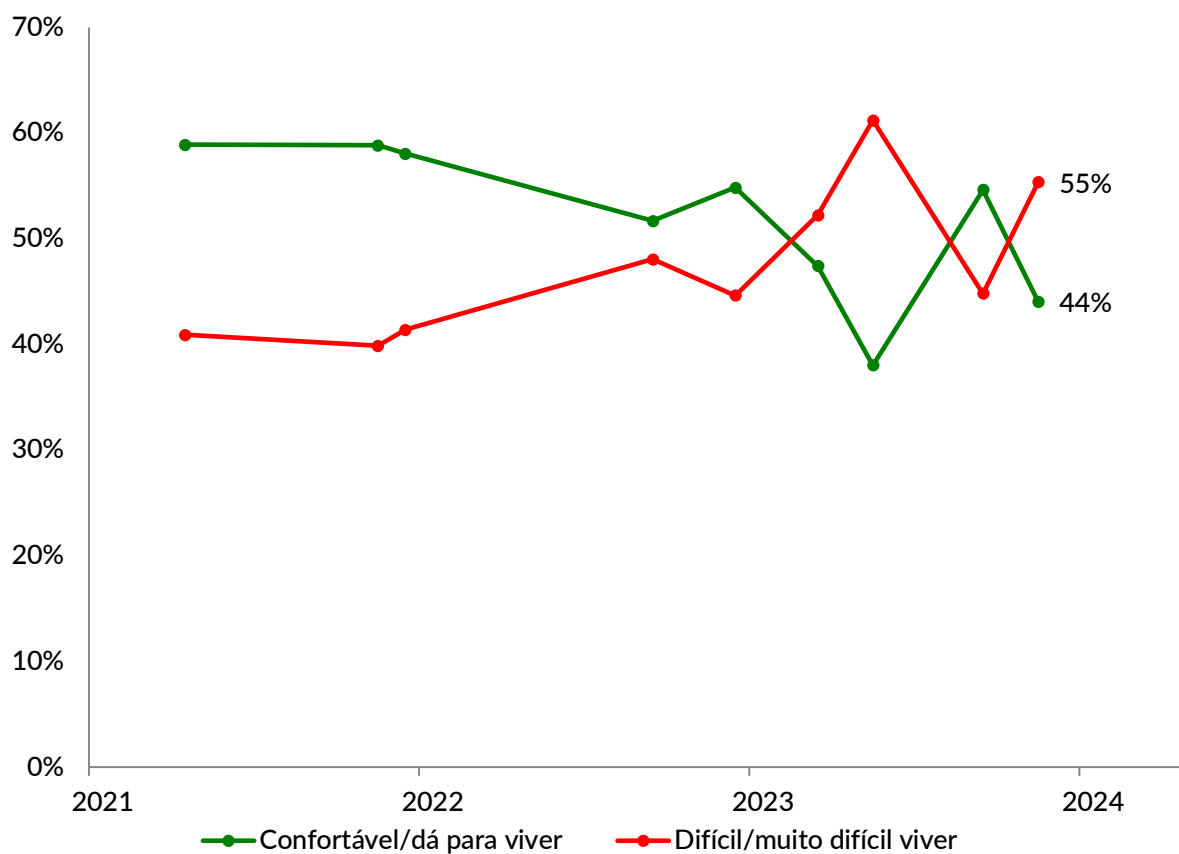
"Relativamente ao rendimento do seu agregado familiar, diria que..."
% em relação ao total da amostra



Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

No final de novembro de 2023, 40% dos inquiridos afirmavam que era “difícil” viver com o atual rendimento do seu agregado familiar, enquanto 15% diziam mesmo que era “muito difícil”. Apenas 6% dos inquiridos afirmavam que o rendimento atual lhes permitia viver “confortavelmente”.

Relativamente ao rendimento do seu agregado familiar, diria que
% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.

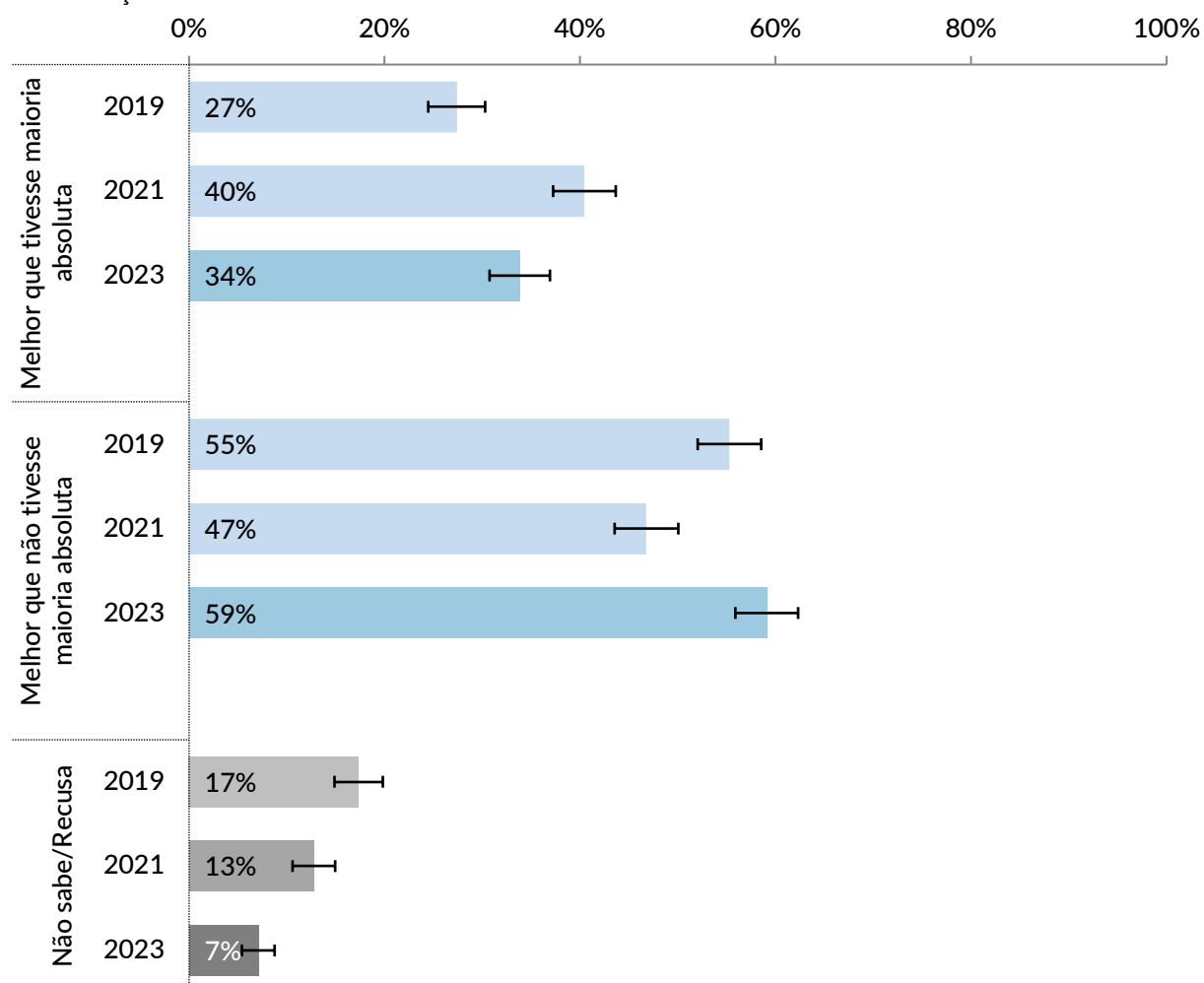


No estudo realizado em maio de 2023 foi registado o ponto mais alto da percentagem de inquiridos que declarava que era “difícil” ou “muito difícil” viver com o rendimento do agregado familiar (61%). Depois de uma diminuição significativa em setembro (45%), este valor voltou a subir em novembro de 2023, atingindo 55%.

5. Maioria absoluta preferível?

"Acha que seria melhor que o partido vencedor tivesse uma maioria absoluta dos deputados ou seria melhor que não tivesse uma maioria absoluta?"

% em relação ao total da amostra



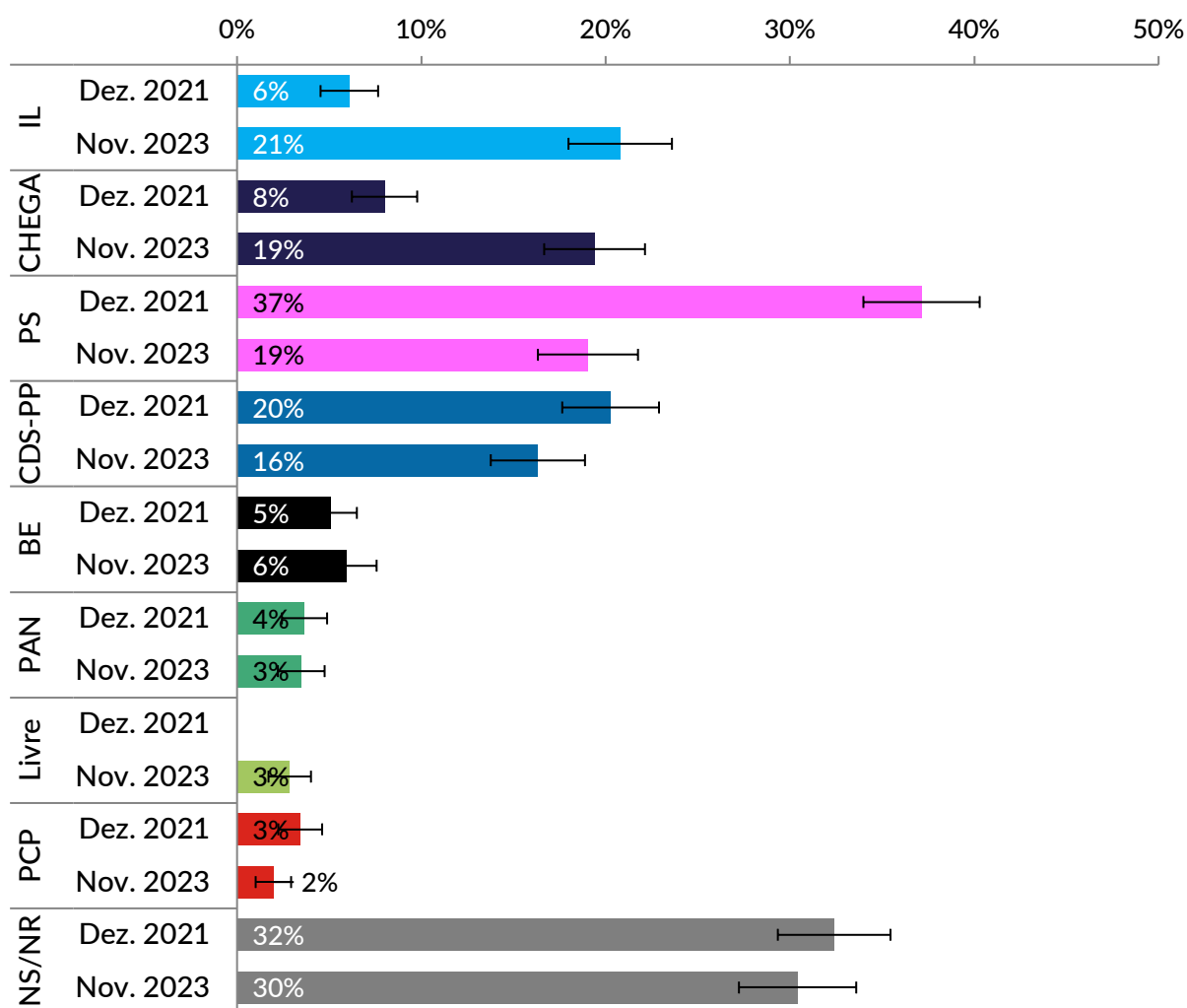
Tal como em setembro de 2019 e dezembro de 2021, perguntou-se aos inquiridos o que achariam melhor: que o partido vencedor das próximas eleições legislativas obtivesse ou não uma maioria absoluta dos deputados. Desta vez, 59% dos inquiridos afirmaram preferir que não resultasse das eleições uma maioria absoluta do partido vencedor, enquanto 34% declararam preferir essa maioria. Estes resultados representam um regresso aos padrões que prevaleciam na véspera das eleições de 2019, depois de em 2021 se ter detetado uma menor rejeição da ideia de uma maioria absoluta monopartidária.

6. Preferências na ausência de uma maioria absoluta

6.1 Com quem deveria PSD negociar? (total da amostra)

"Imagine que depois das eleições nenhum partido tem maioria absoluta e o líder do PSD é indicado para formar governo. Na sua opinião, com quem deveria negociar para obter apoio para governar?"

% em relação ao total da amostra; possibilidade de resposta múltipla

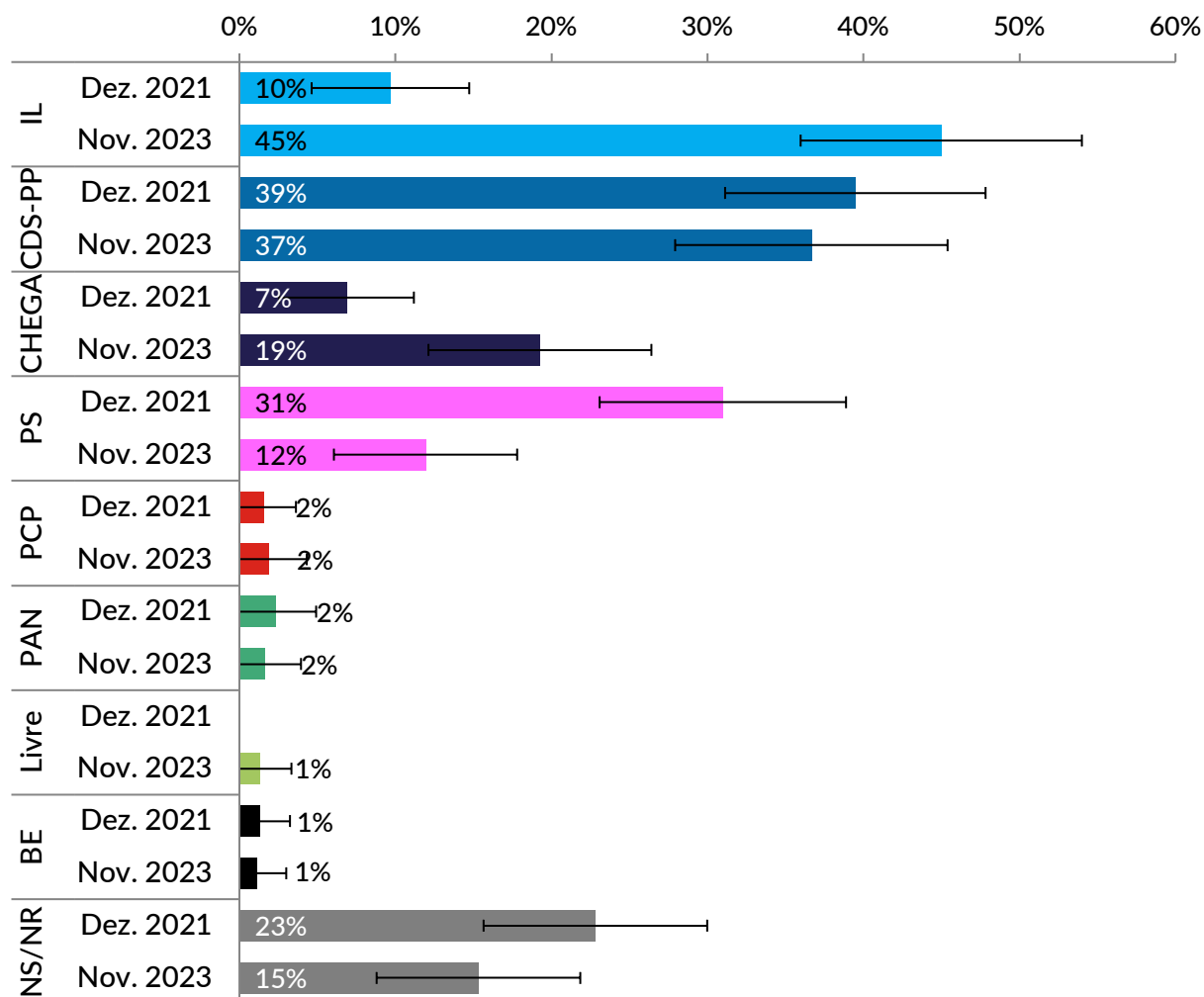


Ao contrário do que sucede na maior parte das perguntas feitas no âmbito desta sondagem, esta questão coloca os inquiridos perante um cenário hipotético: a ausência de uma maioria absoluta e a indicação de determinados partidos para formar governo. Deste modo, estes valores não devem ser vistos como tendo valor preditivo das atitudes futuras dos eleitores se estes meros cenários se converterem em realidade. Dito isto, perante um cenário em que não há maioria absoluta e o líder do PSD seria indicado para formar governo, 30% dos inquiridos afirmam não saber com quem deveria negociar. Os partidos mais indicados são a IL (21%), o Chega (19%), o PS (19%) e o CDS-PP (16%). As principais mudanças em relação às preferências declaradas em dezembro de 2021 são a diminuição de menções ao PS (de 37% para 19%) e o aumento de menções à IL (de 6% para 21%) e ao Chega (de 8% para 19%).

6.2 Com quem deveria o PSD negociar? (simpatizantes do PSD)

"Imagine que depois das eleições nenhum partido tem maioria absoluta e o líder do PSD é indicado para formar governo. Na sua opinião, com quem deveria negociar para obter apoio para governar?"

% em relação ao grupo de simpatizantes do PSD; possibilidade de resposta múltipla

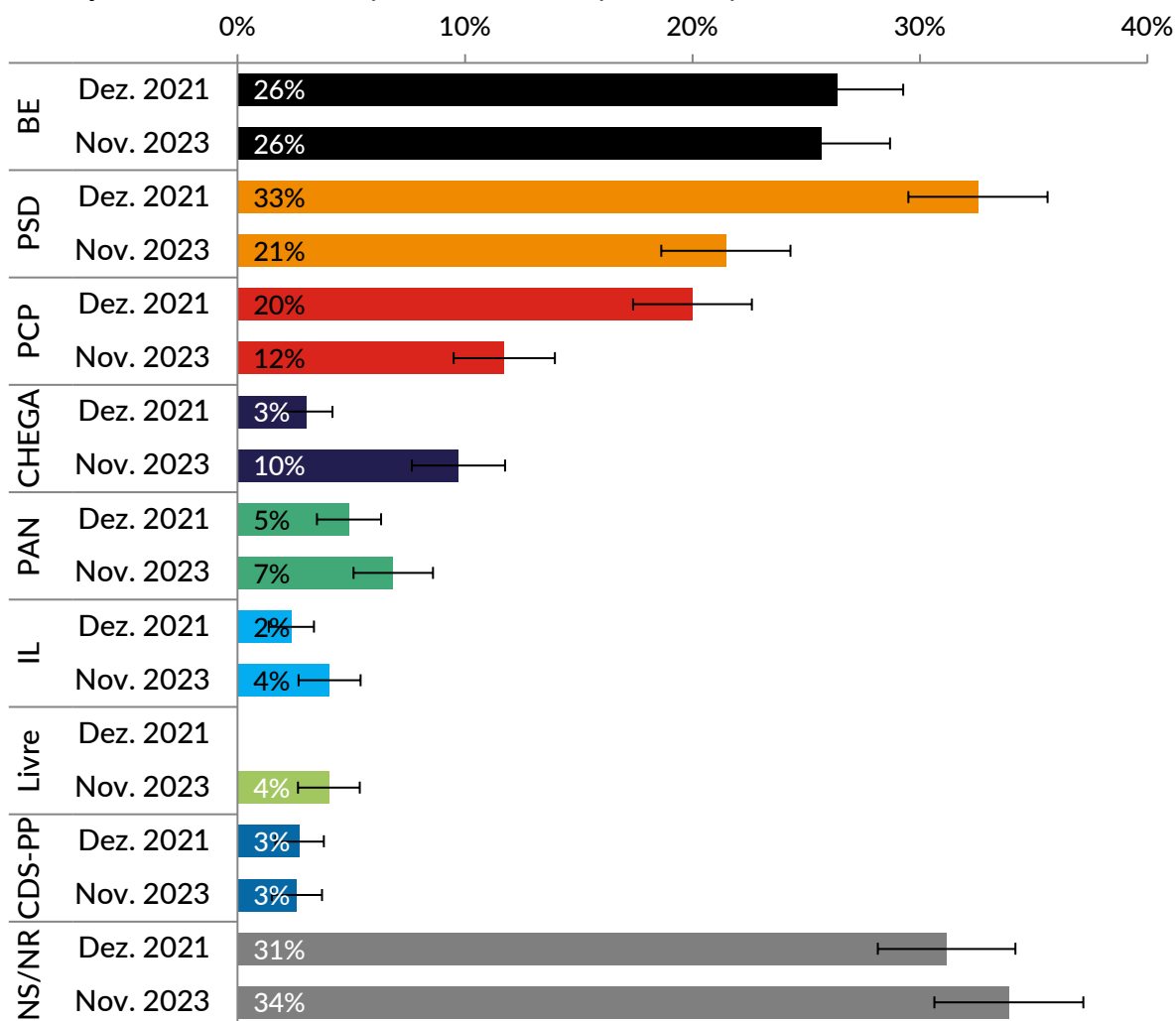


Quando olhamos apenas para a subamostra dos simpatizantes do PSD, a percentagem dos que afirmam não saber com quem o PSD deveria negociar para governar diminuiu consideravelmente (para 15%), enquanto 45% mencionam a IL, 37% o CDS-PP, 19% o Chega e 12% o PS. Tal como na amostra total, as mudanças mais expressivas em relação a 2021 são o aumento das menções à IL e ao Chega e a diminuição de menções ao PS.

6.3 Com quem deveria o PS negociar? (total da amostra)

"Imagine agora que nenhum partido tem maioria absoluta e o líder do PS é indicado para formar governo. Na sua opinião, com quem deveria negociar para obter apoio para governar?"

% em relação ao total da amostra; possibilidade de resposta múltipla

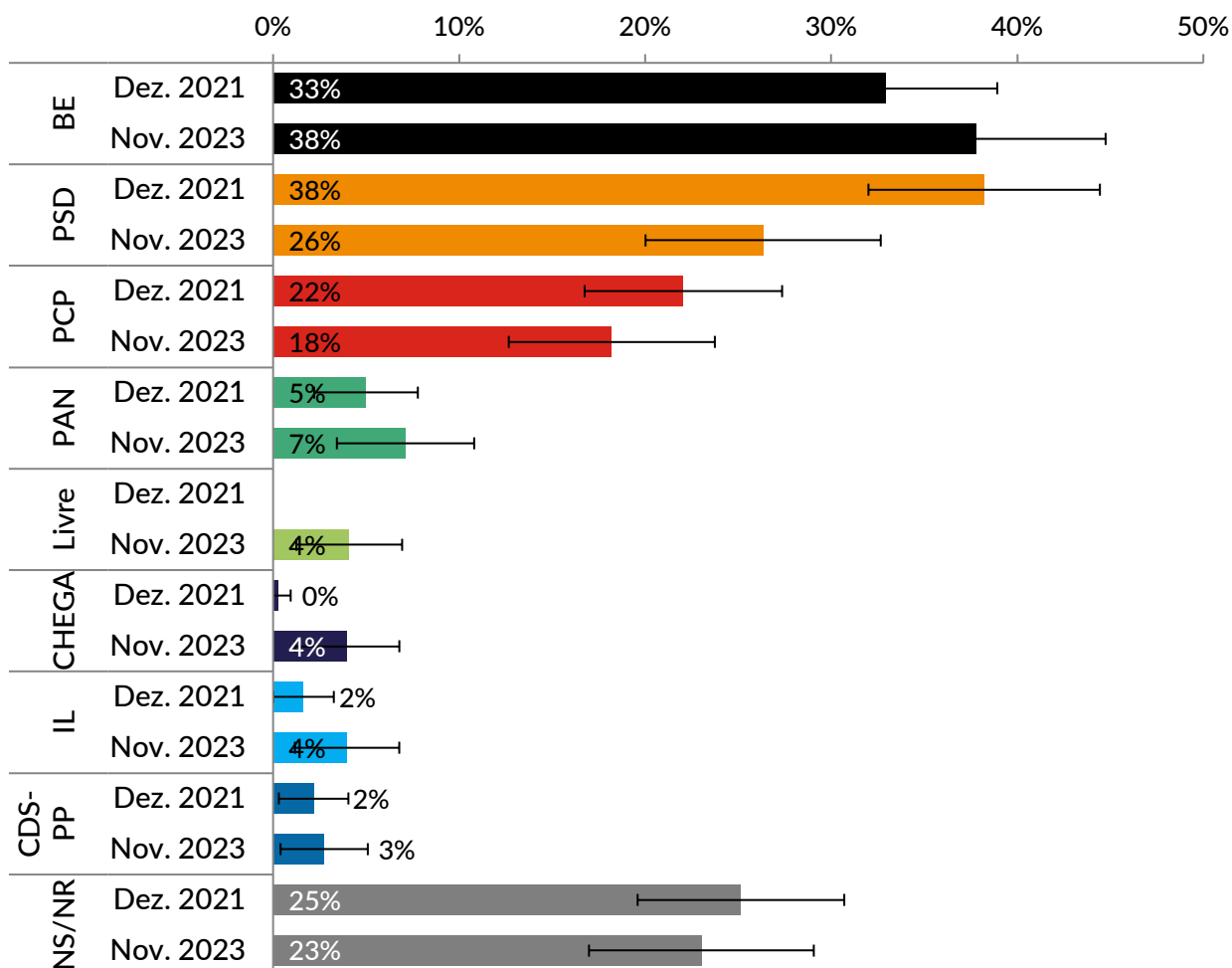


Entre a generalidade dos inquiridos, 34% afirmam não saber com quem o PS deveria negociar para governar se não houvesse maioria absoluta e o seu líder fosse indicado para formar governo. O BE é o partido mais mencionado como parceiro desejável de negociação (por 26%), seguido pelo PSD (21%), pelo PCP (12%) e pelo Chega (10%). As principais mudanças em relação a 2021 dizem respeito a uma diminuição das menções ao PSD (de 33% para 21%) e ao PCP (de 20% para 12%) e ao aumento de menções ao Chega (de 3% para 10%).

6.4 Com quem deveria o PS negociar? (simpatizantes do PS)

"Imagine agora que nenhum partido tem maioria absoluta e o líder do PS é indicado para formar governo. Na sua opinião, com quem deveria negociar para obter apoio para governar?"

% em relação ao grupo de simpatizantes do PS; possibilidade de resposta múltipla

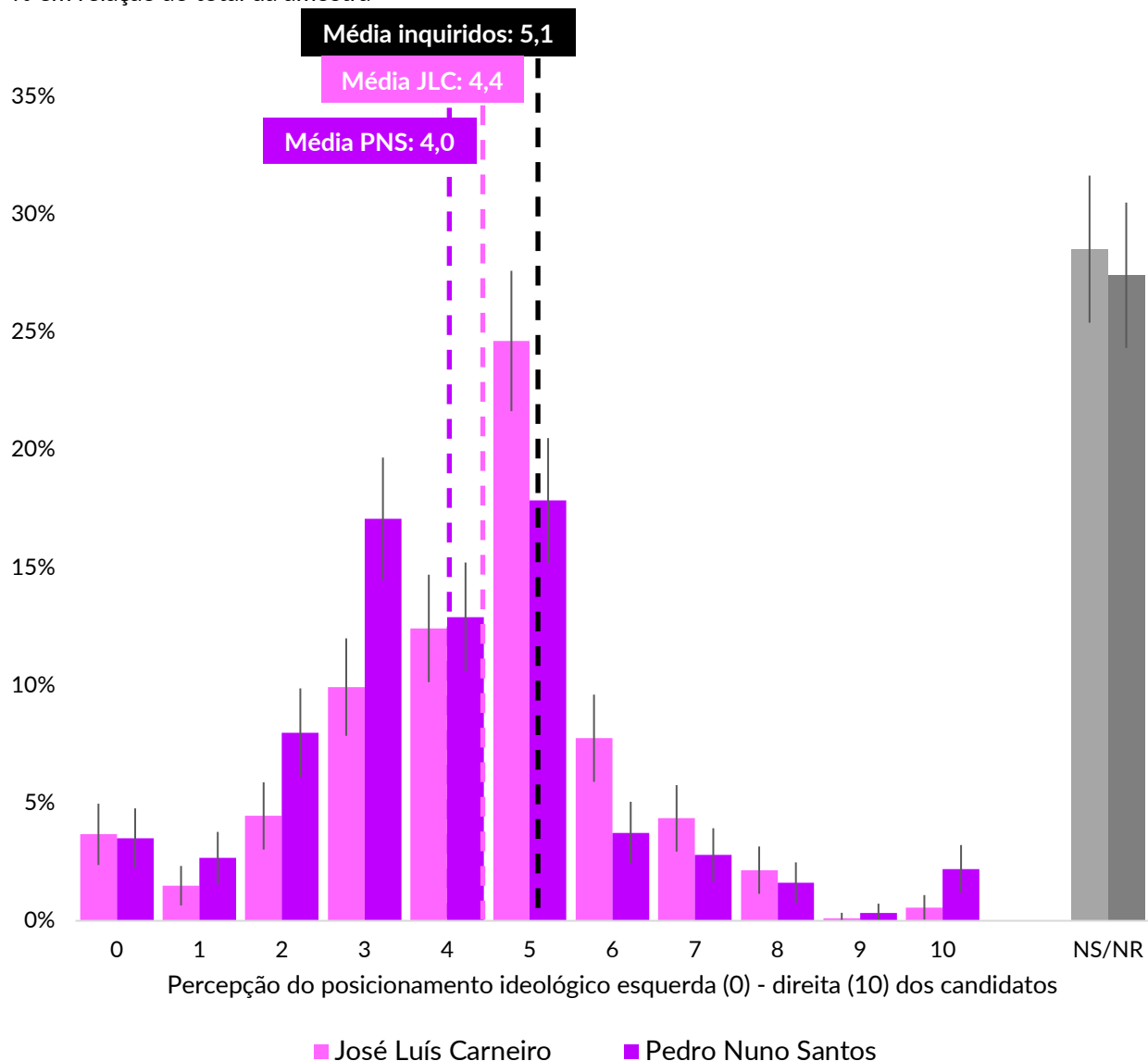


Quando olhamos apenas para a subamostra dos simpatizantes do PS, a percentagem dos que afirmam não saber com quem o PS deveria negociar para governar diminuiu consideravelmente, enquanto 38% mencionam o BE, 26% o PSD, 18% o PCP, 7% o PAN e 4% o Livre (sendo esta, curiosamente, a mesma percentagem dos que selecionam o Chega ou a IL). A principal mudança em relação a 2021 é a diminuição de menções ao PSD. Mesmo assim, estes resultados mostram que há mais simpatizantes do PS dispostos a que o seu partido negocie com o PSD (26%) do que simpatizantes do PSD dispostos a que o seu partido negocie com o PS (12%).

7. José Luís Carneiro vs. Pedro Nuno Santos

Onde posicionaria José Luís Carneiro e Pedro Nuno Santos, numa escala de 0 a 10 em que 0 significa esquerda e 10 direita?

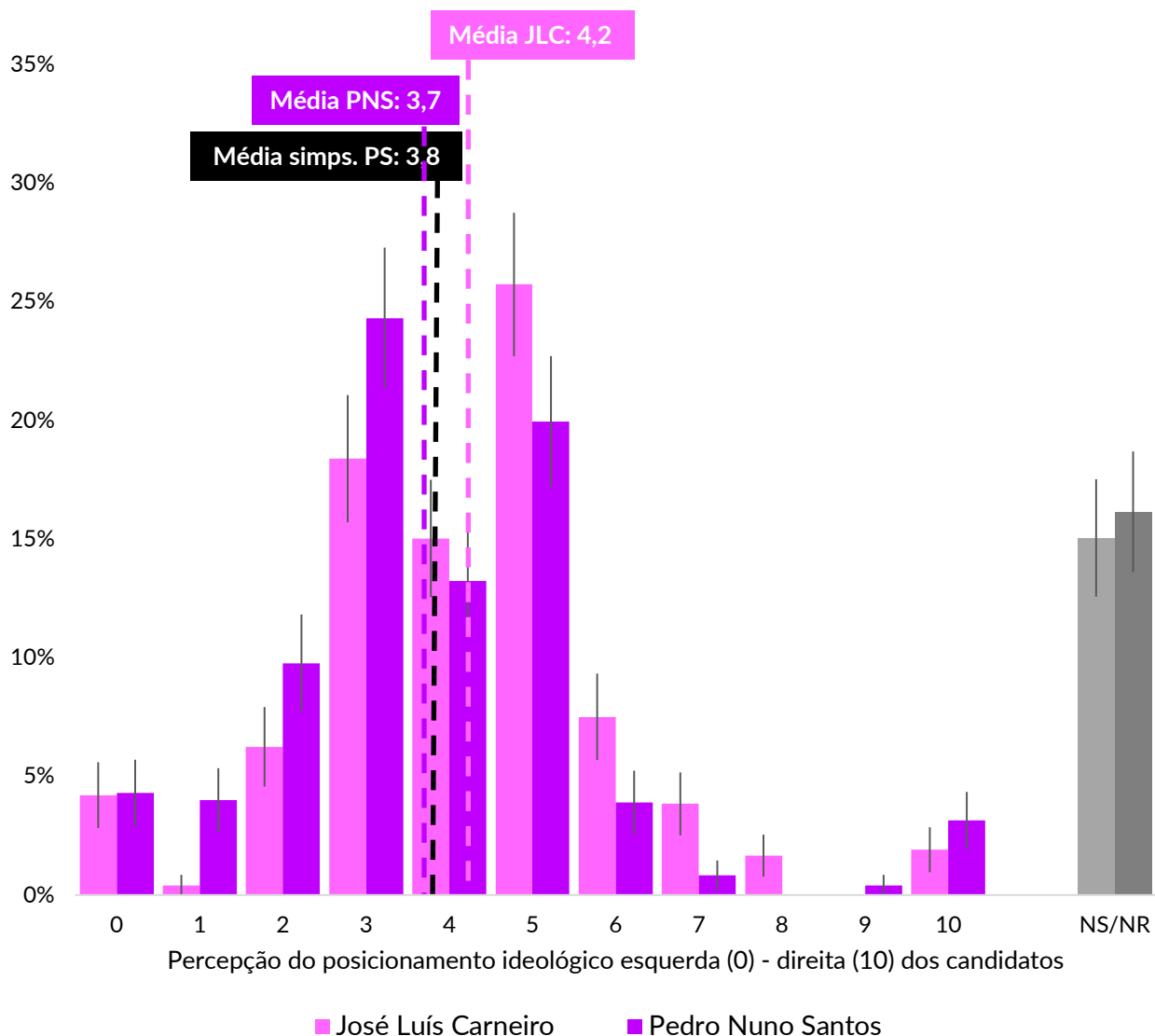
% em relação ao total da amostra



Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023

Questionados sobre onde posicionariam os dois candidatos à liderança do PS numa escala de 0 a 10, em que 0 significa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, 29% responderam não saber fazê-lo ou recusaram responder no caso de José Luís Carneiro, enquanto 27% reagiram da mesma forma em relação a Pedro Nuno Santos. Entre os que responderam à questão, a média dos posicionamentos foi de 4,4 para José Luís Carneiro e de 4,0 para Pedro Nuno Santos. Tomando em conta que a média dos auto-posicionamentos dos próprios inquiridos nesta mesma escala é de 5,1, pode dizer-se que, em geral, os inquiridos posicionam-se ideologicamente mais perto da que julgam ser a posição de José Luís Carneiro do que da posição percebida de Pedro Nuno Santos na escala esquerda-direita.

Onde posicionaria José Luís Carneiro e Pedro Nuno Santos, numa escala de 0 a 10 em que 0 significa esquerda e 10 direita?
 % em relação ao total de inquiridos que diz ter simpatia pelo PS

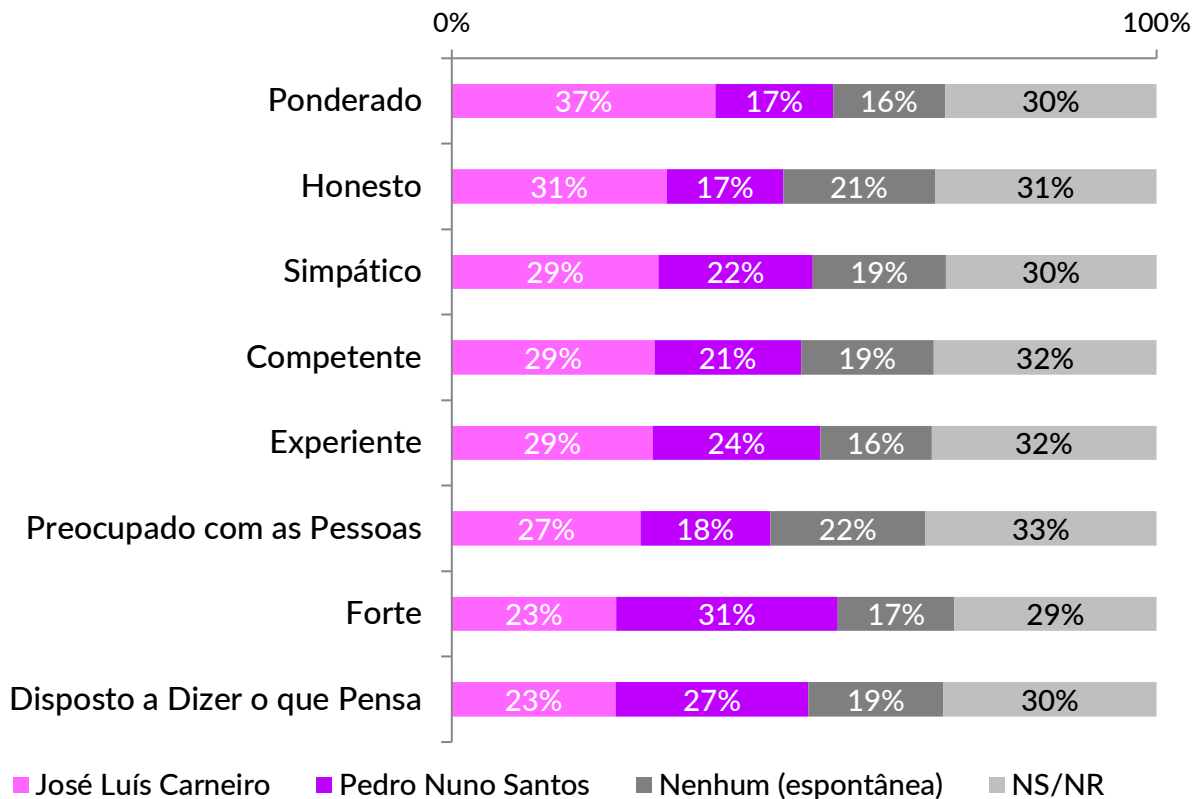


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023

Quando olhamos apenas para os inquiridos que dizem ter simpatia pelo PS, a percentagem dos que afirmam não saber como posicionar os candidatos ou recusam responder diminui em comparação com o total da amostra, passando para valores inferiores a 20%. O auto-posicionamento médio destes simpatizantes do PS na escala esquerda-direita é de 3,8, muito próximo da sua percepção média da posição de Pedro Nuno Santos (3,7). A posição média atribuída a José Luís Carneiro é de 4,2, um pouco mais distante da média da subamostra dos inquiridos que dizem ser simpatizantes do PS.

"Vou falar-lhe de algumas características pessoais dos candidatos à liderança do PS. Qual deles, José Luís Carneiro ou Pedro Nuno Santos, lhe parece mais..."

% em relação ao total da amostra

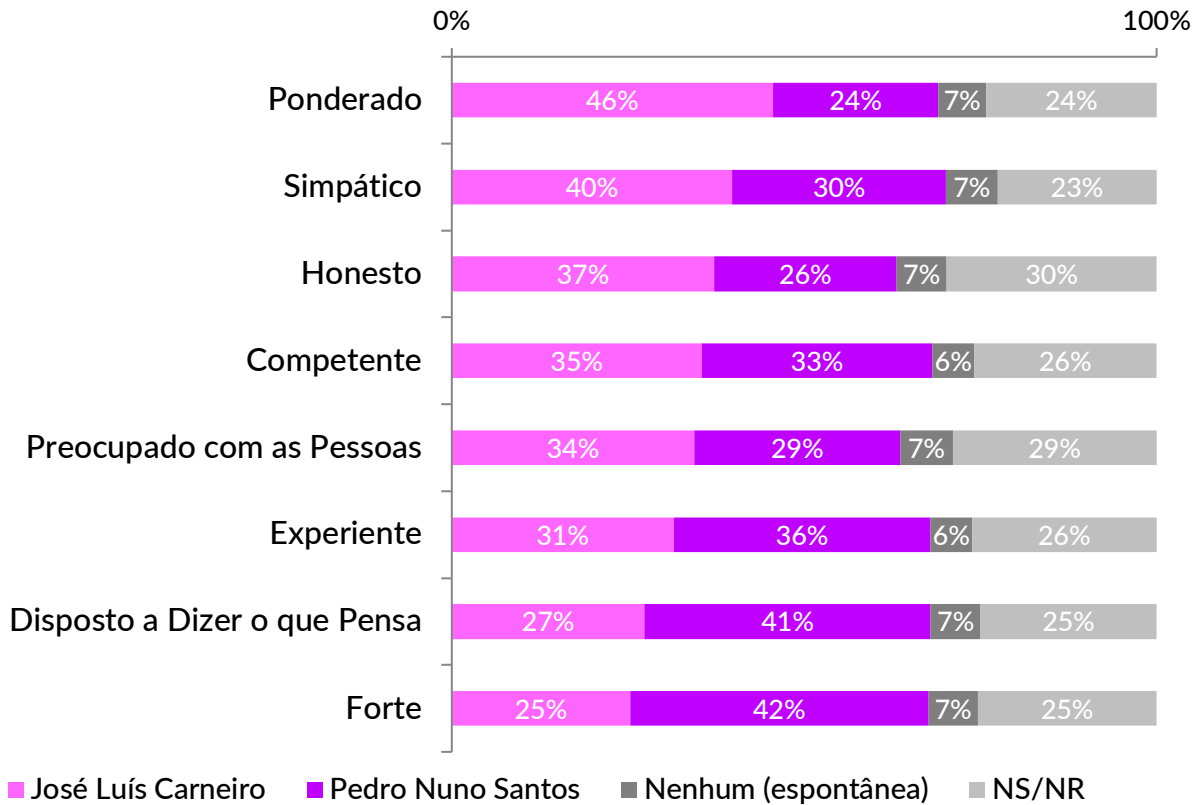


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023

Os inquiridos foram convidados a comparar José Luís Carneiro e Pedro Nuno Santos no que diz respeito a uma série de características pessoais potencialmente importantes para um líder político. Em geral, há mais inquiridos a selecionar José Luís Carneiro como aquele que dispõe de cada uma das características consideradas. Por sua vez, Pedro Nuno Santos é selecionado mais frequentemente quando as características em análise são “forte” e “disposto a dizer o que pensa”. As diferenças mais expressivas e favoráveis a José Luís Carneiro encontram-se quando se pergunta qual deles é um líder mais “ponderado”, “honesto” e “preocupado com as pessoas”. Carneiro é também visto por mais inquiridos como um líder “simpático”, “competente” e “experiente”. De realçar, contudo, que 22% consideram que nenhum deles está mais “preocupado com as pessoas” do que o outro e 21% consideram que nenhum é mais “honesto” do que o outro. As taxas de não-resposta a estas questões são altas, variando entre 29% (qual o mais “forte”) e 33% (qual o mais “preocupado com as pessoas”).

"Vou falar-lhe de algumas características pessoais dos candidatos à liderança do PS. Qual deles, José Luís Carneiro ou Pedro Nuno Santos, lhe parece mais..."

% em relação ao subgrupo dos inquiridos que afirma ter simpatia pelo PS

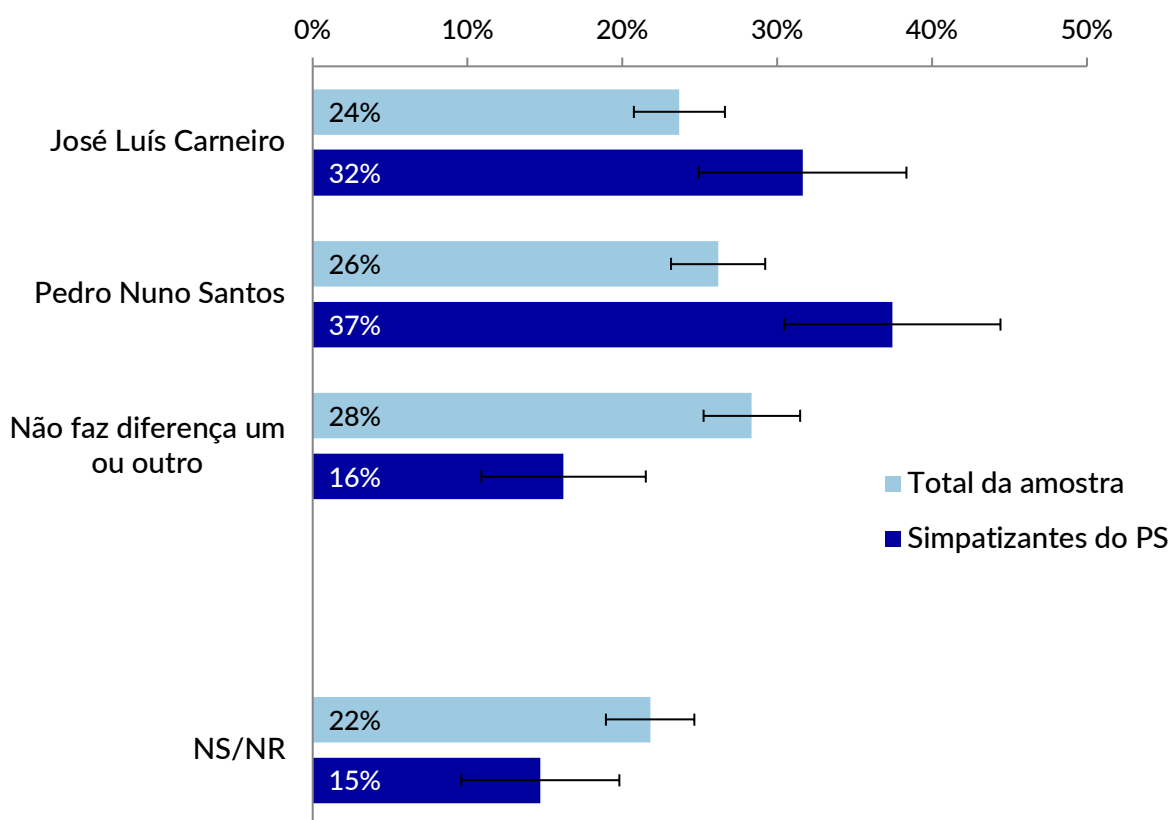


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023

Quando olhamos para a subamostra dos inquiridos que dizem ter simpatia pelo PS, há duas diferenças principais em relação aos resultados obtidos junto da totalidade da amostra. A primeira é que diminui a percentagem daqueles que afirmam que nenhum dos candidatos dispõe destas características mais do que o outro. A segunda é uma diminuição — apesar de relativamente pequena — daqueles que declaram não saber ou que não respondem. De resto, tal como sucede na amostra geral, José Luís Carneiro é posicionado mais favoravelmente em relação a Pedro Nuno Santos na maioria das características avaliadas, nomeadamente na “ponderação”, “simpatia”, “honestidade”, “competência” e “preocupação com as pessoas”. Em dois desses casos, contudo — “competência” e “preocupação com as pessoas” — as diferenças são pequenas. Por outro lado, Pedro Nuno Santos é visto por mais simpatizantes do PS como sendo mais “experiente”, “disposto e dizer o que pensa” e “forte”.

Qual destes dois candidatos à liderança do PS, José Luís Carneiro ou Pedro Nuno Santos, acha que conseguiria um melhor resultado eleitoral para o partido nas próximas eleições?

% em relação ao total da amostra e em relação aos simpatizantes do PS

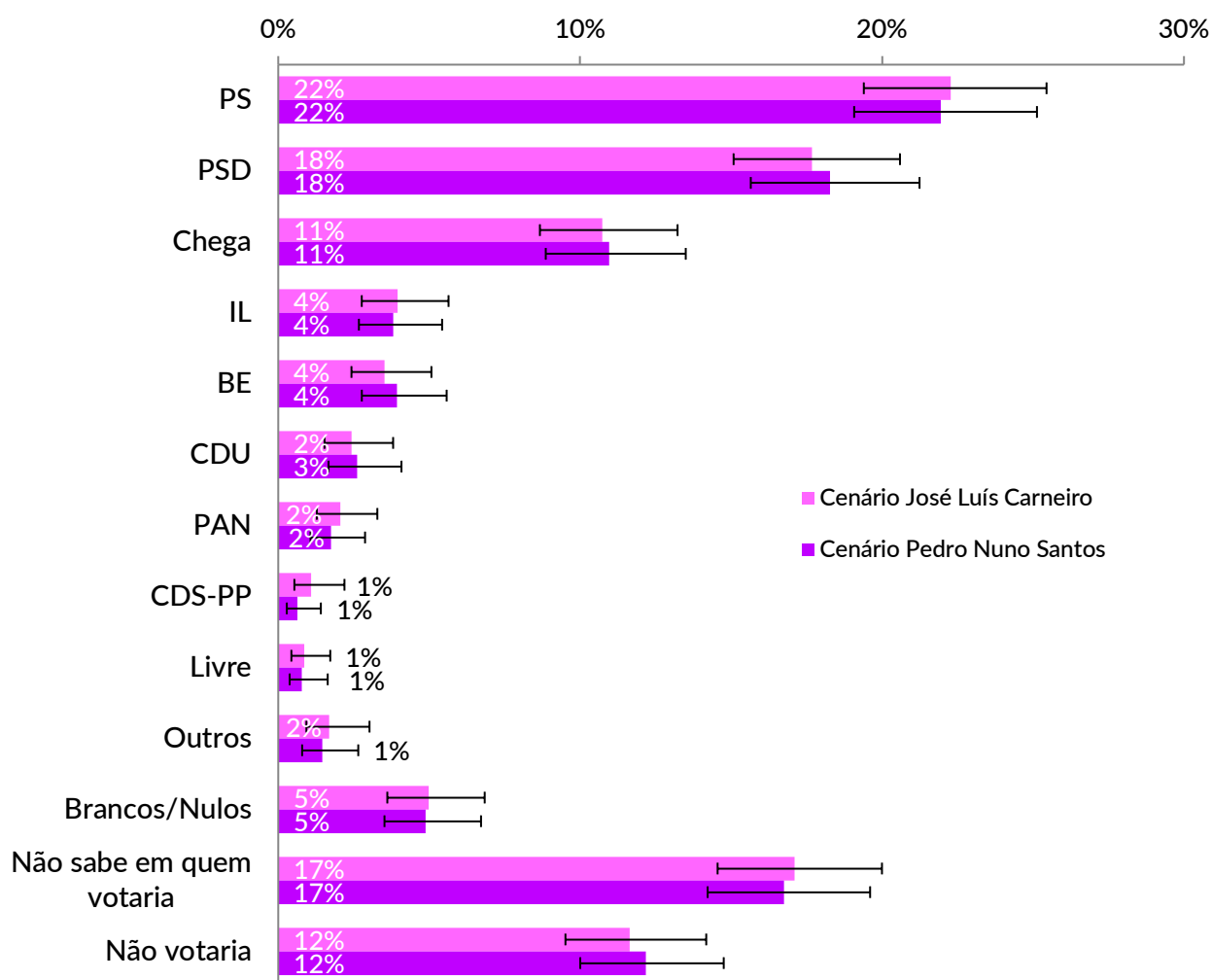


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Os inquiridos foram também questionados sobre qual dos candidatos, José Luís Carneiro ou Pedro Nuno Santos, conseguiria um melhor resultado eleitoral para o PS. A resposta mais escolhida pela globalidade dos inquiridos (28%) é “não faz diferença um ou outro”. Há também 22% que disseram não saber ou preferiram não responder. Entre os restantes, mais inquiridos (26%) selecionaram Pedro Nuno Santos do que José Luís Carneiro (24%). Contudo, na inferência desta amostra para a população, esta diferença não é estatisticamente significativa. Entre os inquiridos que se dizem simpatizantes do PS, as percentagens dos que dizem não saber ou não querer responder, assim como os que acham que não fará diferença, são menores. Neste subgrupo, Pedro Nuno Santos é a opção mais escolhida (37%, contra 32% para José Luís Carneiro). Contudo, esta diferença volta a não ser estatisticamente significativa na inferência para a população de simpatizantes do PS.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

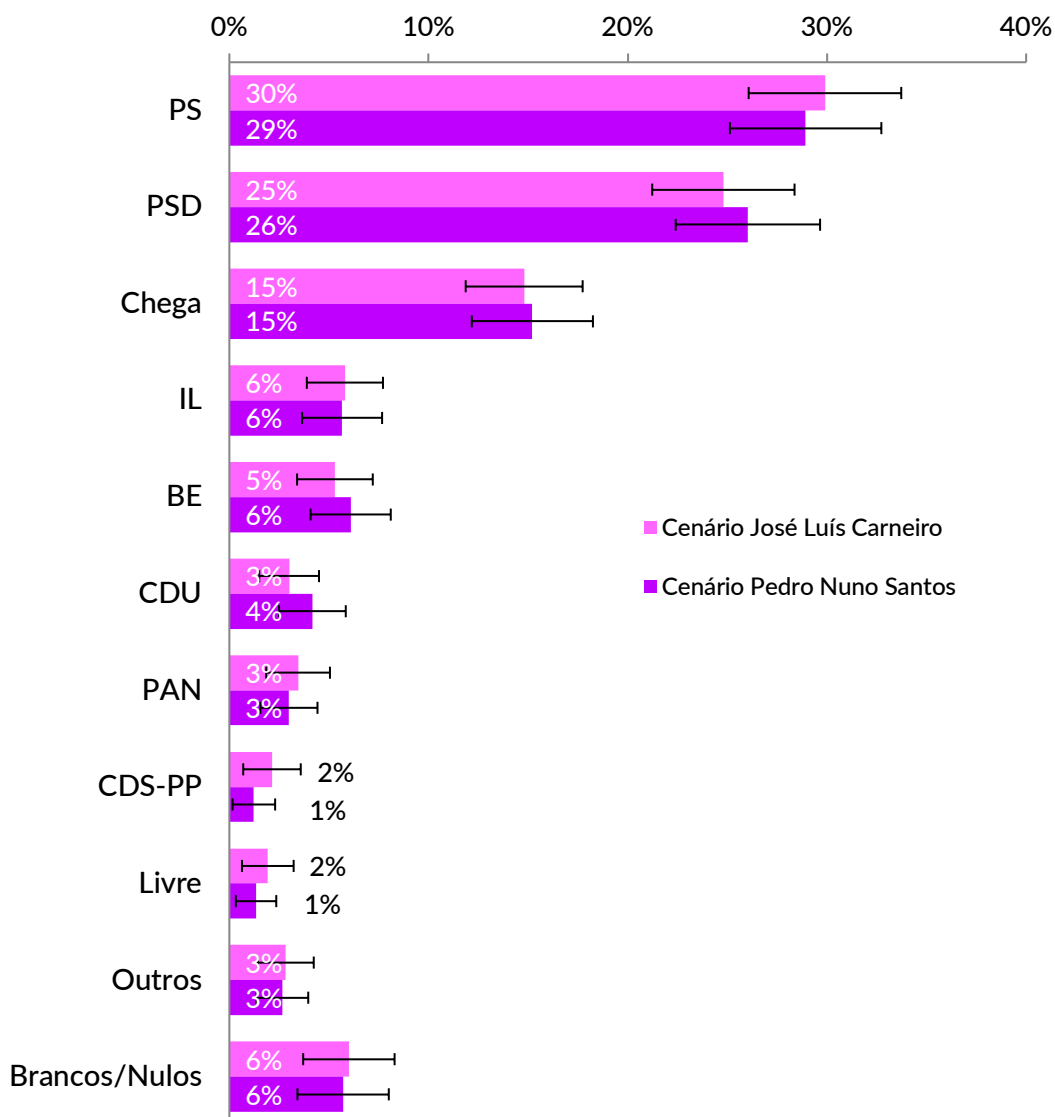


Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores apresentados são arredondamentos à unidade, soma pode ser diferente de 100%. "Não votaria" inclui inquiridos que afirmam "em geral nunca voto" numa questão sobre recordação de voto.

As questões sobre “intenção de voto” distinguem-se da maior parte das outras questões nesta sondagem, que medem atitudes e perceções, ao obrigarem os inquiridos a declarar uma intenção comportamental perante uma situação hipotética – “como votaria se houvesse hoje eleições”. Neste caso concreto, adicionou-se um elemento hipotético adicional: como votariam na eventualidade de José Luís Carneiro ou Pedro Nuno Santos virem a ser líderes do PS. Também por estas razões, estes valores não devem ser vistos como tendo qualquer valor preditivo em relação ao que possa vir a ser o comportamento dos eleitores em futuras eleições, comportamento esse que, por definição, só pode ser medido com validade após ter ocorrido (como sucede nas sondagens “à boca das urnas”). Dito isto, confrontados com estes dois cenários, 91% dos inquiridos declararam exatamente as mesmas intenções de voto. Logo, as diferenças entre os resultados dos dois cenários são muito pequenas, na maior parte dos casos absorvidas quando se arredondam as percentagens à unidade e, na inferência da amostra para a população, não apresentando significância estatística. Dito de outra forma, as intenções de voto dos inquiridos não são sensíveis à variação nos cenários apresentados de futura liderança do PS por parte de José Luís Carneiro ou de Pedro Nuno Santos.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total de intenções de voto válidas



Recolha: 18 a 27 de novembro de 2023. Valores apresentados são arredondamentos à unidade, soma pode ser diferente de 100%.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 17% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam em qualquer um dos dois cenários. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, simpatia partidária, sindicalização, prática religiosa e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. A principal conclusão é que, tal como decorre do que foi explicado anteriormente – 91% dos inquiridos declararam a mesma intenção de voto nos dois cenários – também aqui se vê como os inquiridos foram insensíveis à variação nos cenários de futura liderança do PS: apesar de existirem pequenas diferenças na amostra, elas não têm significância estatística na inferência da amostra para a população.

Em relação à última sondagem, de setembro de 2023, o traço comum a ambos os cenários é de continuidade: o PS tem mais intenções de voto na amostra, mas a vantagem sobre o PSD não é estatisticamente significativa e o Chega está claramente destacado como terceiro maior partido. A única mudança estatisticamente significativa em relação a setembro passado é a subida da IL.